

## DANÇANDO NO “FÁBRICAS DE CULTURA”

Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp)<sup>1</sup>  
Maria Claudia Alves Guimarães (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp)<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de realizar um desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica “O Programa Fábricas de Cultura como agente transformador na periferia”, realizada entre 2019 e 2020, no qual se buscou ampliar as informações e reflexões sobre o Programa, bem como entender as lacunas de seu histórico que haviam ficado em aberto. Assim, neste segundo projeto de Iniciação Científica, a proposta foi focar especificamente na linguagem da dança, e compreender melhor a diferença da iniciação artística que é desenvolvida na Fábrica de Cultura Sapopemba e a proposta de aprofundamento da linguagem da dança, visando o aperfeiçoamento e a formação profissional, realizada pelo Núcleo Luz. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico sobre arte-educação, formação profissional e sobre políticas culturais, assim como pesquisa e revisão documental sobre o Programa Fábricas de Cultura e o projeto Núcleo Luz. O estudo foi realizado de maneira remota por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 36 pessoas, sendo 24 aprendizes, sete educadores e cinco entrevistas de cunho historiográfico com as pessoas responsáveis pela concepção e construção das diretrizes do Programa.

### PALAVRAS-CHAVE

Fábricas de Cultura; Núcleo Luz; Dança; Projetos sociais; Arte-educação.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup>**Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza:** estudante de graduação, cursa o oitavo semestre de bacharelado e licenciatura em dança na Unicamp. É bolsista pelo PIBIC/CNPq – IA, orientanda da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Claudia Alves Guimarães.

<sup>2</sup>**Maria Claudia Alves Guimarães:** Campinas – Universidade Estadual de Campinas/Unicamp. Departamento de Artes Corporais/Instituto de Artes; Professora MS3, Pesquisadora na Área de História da Dança.

This work was developed with the purpose of carrying out an unfolding of the Scientific Initiation research "The Culture Factories Program as a transforming agent in the periphery", carried out between 2019 and 2020, in which we sought to expand the information and reflections about the Program, as well as, understand the gaps in its history that had remained open. Soon, in this second Scientific Initiation project, we set out to focus our research specifically on the language of dance, and to better understand the difference between the artistic initiation that is developed at Culture Factories Sapopemba and the proposal of deepening the language of dance, aiming at the improvement and professional training, developed by Núcleo Luz. For this purpose, a bibliographic survey was done on art education, professional training and cultural policies, as well as a research and document review on the Culture Factories program and the Núcleo Luz project. The study was done remotely through a qualitative and quantitative approach, by means of semi-structured interviews with 36 people, being 24 apprentices, seven educators and five historiographical interviews with the people responsible for the conception and construction of the Program guidelines.

### **KEYWORDS**

Culture Factories; Núcleo Luz; Dance; Social projects; Art-education.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa surgiu como desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica “O Programa Fábricas de Cultura como agente transformador na periferia”, realizada entre 2019 e 2020, na qual se buscou ampliar as informações e reflexões sobre esse Programa, bem como entender algumas lacunas de seu histórico que haviam ficado em aberto. Assim, nesse segundo projeto de Iniciação Científica, a proposta desta pesquisa foi concentrar-se especificamente na linguagem da dança e compreender melhor a diferença da iniciação artística que é desenvolvida na Fábrica de Cultura Sapopemba e a proposta de aprofundamento da linguagem da dança, visando o aperfeiçoamento e a formação profissional realizada pelo Núcleo Luz.

O interesse em entender como se dá o aprofundamento da linguagem da dança no Programa foi motivado por um desejo pessoal, uma vez que a autora é aluna de dança, e essa questão dialoga com a história na dança, assim como pelo interesse por projetos sociais. Além disso, a razão dessa escolha se deveu ao fato da primeira

pesquisa da autora desenvolvida sobre o Programa Fábricas de Cultura ter revelado que muitos jovens têm o interesse e o desejo de continuar os estudos e se aprofundarem nas Artes.

Para isso, primeiramente adaptou-se o trabalho para o formato remoto. Posteriormente, procurou-se compreender como surgiu o Programa Fábricas de Cultura, ao se traçar o histórico do projeto Núcleo Luz por meio de revisão documental e entrevistas com as pessoas que conceberam o projeto e as pessoas que se propuseram e foram responsáveis pela implantação da dança no programa. Além disso, buscou-se compreender mais profundamente a abrangência e as ações do Programa Fábricas de Cultura, investigando se as ações de arte-educação e formação profissional eram compatíveis ou excludentes, por meio de entrevistas com aprendizes atuais, ex-aprendizes e educadores e ex-educadores do projeto Núcleo Luz, bem como por levantamento bibliográfico sobre esses respectivos assuntos e sobre políticas culturais.

O presente estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi concebida por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Participaram deste estudo 31 pessoas, dentre as quais 24 aprendizes e sete educadores. Essas 31 entrevistas foram realizadas de modo a garantir o sigilo e o anonimato dos participantes, de acordo com os critérios éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Ademais, a fim de compreender melhor as bases do Programa Fábricas da Cultura, realizaram-se cinco entrevistas de cunho historiográfico com as pessoas responsáveis pela concepção e construção das diretrizes do Programa: Inês Bogéa (atual diretora da São Paulo Companhia de Dança), Célia Gouvêa (bailarina e coreógrafa renomada na dança), Susana Yamauchi (foi assessora programática do Projeto Piloto Luz, e atualmente é coordenadora artístico-pedagógica das Fábricas pela Poiesis), Christina Belluomini (atual gerente artístico-pedagógica do projeto Núcleo Luz) e Maria Lourdes Reis Silva (atual subgerente da Fábrica de Cultura Sapopemba).

É importante destacar que, nesta pesquisa, foram obtidos diversos dados, como: programas e relatórios do Programa; documentos, textos escritos pelos aprendizes no espetáculo “Pedrinho Sapopemba”; desenhos de figurino e o registro do espetáculo “Pedrinho Sapopemba”; acesso a documentários, fotos, vídeos, registros de aulas do projeto Núcleo Luz e a série “Pílulas de dança” – lançada e criada pelo Núcleo Luz

neste período de pandemia. Sendo assim, apresenta-se abaixo um resumo dos resultados alcançados, sem o detalhamento de toda a pesquisa.

## **AS BASES DO PROJETO FÁBRICAS DE CULTURA**

Quando se pensa em estabelecer um projeto cultural, é muito importante que a política pública seja formulada a partir do diagnóstico de uma realidade, conforme aponta Isaura Botelho (2016). Tal fato ocorre, pois permite a identificação dos problemas e necessidades, assim como o planejamento das etapas possibilita que a intervenção seja eficaz no sentido de alterar o quadro atual, ou seja, uma política que ela nomeia como “consequente”. Uma vez que a política “consequente” é estruturada dentro da cadeia – criação, formação, difusão e consumo e, portanto, prevê meios de avaliar os resultados obtidos de forma a propiciar correções e atualizações constantes –, viabiliza, desse modo, que o projeto ou programa implantado seja bem-sucedido dentro do contexto inserido e atenda as necessidades da população.

Ainda, segundo Isaura Botelho (2016), os formuladores de políticas culturais também devem considerar, por meio da oferta de projetos e programas culturais, a própria formação de público para as artes, por isso a importância de articular educação e cultura, cidadania e produção cultural. Dado que

A experiência vivida pelos indivíduos constitui uma das mais importantes maneiras de formar um público. Ter a possibilidade de fazer dança, teatro ou música é uma maneira de aprofundar a relação com as artes que incide sobre as formas de fruição de um indivíduo. Se as linguagens artísticas são incluídas na formação de cada um, esse é um passo importante para alterar o padrão de relacionamento com as artes. Assim, substitui-se uma fruição apenas de entretenimento por uma prática na qual este se desdobra num processo escolar (BOTELHO, 2016, p. 55).

Desse modo, a existência de equipamentos culturais oportuniza que se tenha uma democracia cultural que pressupõe a existência de públicos diversos, e propicia que os indivíduos, ao vivenciarem uma experiência artística, desfrutem de um processo de desenvolvimento pessoal.

Neste sentido, vê-se que todo o processo de concepção e implantação do Programa Fábricas de Cultura nasceu a partir da necessidade de criar um programa de governo que enfrentasse o desafio da inclusão social de jovens de áreas carentes da cidade de São Paulo, e pudesse promover a participação equitativa de crianças e jovens

em atividades artísticas e culturais de qualidade nos distritos mais vulneráveis. Portanto, o Programa Fábricas de Cultura nasceu como uma política pública de cultura, voltada para o jovem e o envolvimento da comunidade, assim também comprometido com a ampliação de direitos culturais.

O Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social (PCCIS): Fábricas de Cultura foi concebido em 2001, pelo então Secretário Estadual de Cultura, Marcos Mendonça, para ampliar as experiências positivas de outros programas existentes, desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo como, por exemplo, o Projeto Guri, o Projeto Arquimedes, os Centros de Estudos Musicais, as Oficinas Culturais, entre outros; visto que nesses programas a vivência cultural era utilizada como instrumento de desenvolvimento pessoal e social.

As primeiras ações das Fábricas foram instituídas entre os anos de 2005 e 2006, por meio de oficinas artístico-culturais nas seguintes linguagens: Artes Cênicas, Artes Visuais, Multimídia e Leitura, desenvolvidas em parceria com as Organizações Não Governamentais (ONG) e os Centros Educacionais Unificados (CEU) nesses respectivos anos.

Em agosto de 2007, o Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social (PCCIS) Fábricas de Cultura passou a ser administrado pela Associação Amigos das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo (ASSAOC) e sofreu uma mudança na sua concepção pedagógica, passando a ser formatado em dois eixos: a Cultura e a Cidadania, que foram integrados em um programa orientado pelas linguagens artísticas da arte do espetáculo, das artes visuais, da literatura e da multimídia, e pela bagagem que o jovem trazia de suas próprias experiências e de sua identidade cultural.

Assim, em 2007, enquanto os edifícios estavam em processo de construção, as atividades artístico-culturais do Programa Fábricas de Cultura prosseguiram em um novo formato: o Projeto Espetáculo, que se baseava na transversalidade das linguagens artístico-culturais, e que teve como coordenador geral, Luiz Nogueira, e como coordenadora executiva, Ana Lúcia Lopes. A fim de aperfeiçoar a implementação dessa nova concepção, foi criado, em junho, como piloto, o Núcleo Luz – o qual será abordado mais especificamente, num momento posterior – reunindo jovens de diversos distritos e sediado na Oficina Cultural Oswald de Andrade, próxima ao Parque da Luz,

região central da cidade. Nesse início, Susana Yamauchi foi a assessora programática do projeto piloto e, de acordo com seu depoimento<sup>3</sup>

Esse projeto previa através do exercício, do processo de construção de um espetáculo a transformação social de jovens, adolescentes, bem como estimular a reflexão, a conscientização da identidade, a socialização e a valorização dos lugares onde eles viviam.

Em agosto de 2007, em substituição às oficinas avulsas, o Programa Fábricas de Cultura ampliou o projeto espetáculo, oferecendo-o também em nove distritos, com o qual se objetivou proporcionar aos jovens de 14 a 19 anos uma experiência artística que pudesse fortalecer a autoestima e ampliar seus conceitos de cidadania e cultura. Para isso, foram oferecidas atividades que integraram teatro, dança, circo e música, e que tiveram como objetivo a criação de um espetáculo por distrito, envolvendo cerca de 125 jovens em cada região. Para o desenvolvimento desse novo projeto, foram contratados quatro Consultores Programáticos, quatro Consultores Temáticos e dez Diretores Artísticos.

Essa primeira edição, iniciada em setembro de 2007, foi batizada como Projeto “Pedrinho”, tendo como base o enredo do balé Petrouchka<sup>4</sup>. A temática de “Pedrinho” foi escolhida para representar os conflitos da humanidade, os elementos de representação simbólica do ser humano, as necessidades de superação, do amor e da morte, pela referência à feira popular e ao espaço.

Em março de 2008, foi implantado o Projeto Oficinas Histórias e Brincadeiras. Esse projeto contou com três edições e era constituído pela capacitação de jovens oriundos do Projeto Espectáculo e do Núcleo Luz, para se tornarem, em seus distritos, monitores de oficinas voltadas para crianças de oito a dez anos com o objetivo de aproximá-las das expressões culturais brasileiras, ampliando o imaginário infantil a partir da narração de histórias e recuperando brincadeiras populares de grupo.

---

<sup>3</sup> Em entrevista concedida a Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza em 16 de dezembro de 2020.

<sup>4</sup> Balé burlesco em quatro cenas, com música de Igor Stravinsky, com libreto de Stravinsky e Alexander Benois (também responsável pelos cenários e figurinos) e coreografia de Michel Fokine. Estreou em 1911, em Paris, com os Balés Russos de Diaghilev. O balé se passa em uma feira carnavalesca de São Petersburgo, na qual o Charlatão apresenta um teatro de marionetes. As três marionetes, Petrouchka, a Bailarina e o Mouro, ganham vida e iniciam um triângulo amoroso. Apaixonado pela Bailarina, que o rejeita, Petrouchka desafia o Mouro para um duelo e é morto. Após sua morte Petrouchka retorna como fantasma, mata o Charlatão e passa a assombrar a feira.

A história foi inspirada numa versão russa de Arlequim e Colombina, nas comemorações profanas precedentes à quarentena e nos *shows* de marionetes comuns nas feiras de São Petersburgo.

Ainda, em 2009, foi realizada a segunda edição do Projeto Espetáculo, batizado como “Villa na Vila”, tendo como referência a vida e a obra do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.

Em 2010, com a perspectiva da inauguração dos primeiros edifícios das Fábricas de Cultura, ocorreu uma mudança na forma de gestão do Programa, passando a administração à Organização Social “Catavento Cultural e Educacional” os Centros Fábricas de Cultura (CCFCs) da Zona Leste e, após, em 2012, a “Poiesis – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura” a administrar os CFCs da Zona Sul e da Zona Norte, deixando os projetos serem geridos pelas Entidades Associadas dos distritos e administrados pela ASSAOC.

A partir de 2011, as sedes próprias das Fábricas de Cultura começaram a ser inauguradas. Atualmente, o Programa conta com 12 sedes espalhadas entre as Zonas Leste (Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Parque Belém, Sapopemba e Vila Curuçá); Norte (Brasilândia, Jaçanã, Vila Nova Cachoeirinha); Sul (Capão Redondo, Jardim São Luís); Centro (Núcleo Luz); e na região do grande ABCD (Diadema e São Bernardo do Campo), que funcionam como centros culturais, nos quais são ministradas aulas das diversas vertentes artísticas: circo, teatro, dança, música, projeto espetáculo, artes visuais, cerâmica, multimeios e literatura, assim como outras atividades como capoeira, bordados e xadrez para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Além disso, é importante dizer que a Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo é a primeira “modelo 4.0” do Estado de São Paulo, visto que suas atividades contemplam as ações já trabalhadas nas demais unidades, abrangendo também experiências na área de inovação e tecnologia.

Durante todo esse processo, foi feita uma atualização do projeto pedagógico de 2007, através das seguintes atividades: Ateliês de Criação, Trilhas de Produção, Biblioteca, Fábrica Aberta, Formação e Aperfeiçoamento de Arte-Educadores, Núcleo Luz e Projeto Espetáculo, estabelecidos em consonância com as linguagens definidas a partir das consultorias temáticas nas áreas de Teatro, Dança, Circo, Música, Literatura, Artes Visuais e Audiovisual.

Os Ateliês de Criação consistem no conjunto de oficinas de diferentes linguagens artístico-culturais. Por sua vez, as Trilhas de Produção consistem no

aprofundamento do conteúdo artístico já absorvido nas oficinas ministradas no projeto Ateliê de Criação. No Projeto Bibliotecas, as atividades desenvolvidas contam com encontros de leitores com autores, mostras de filmes e encontros com contadores de história. O Projeto Espetáculo constituído por Ateliê Específico, destinado ao desenvolvimento da produção de um espetáculo coletivo. O projeto Fábrica Aberta agrega um conjunto de ações voltadas para a oferta de uma programação artístico-cultural e plural na região onde estão localizados os CFCs. A Formação e Aperfeiçoamento dos Arte-Educadores consiste em formações para o alinhamento de diretrizes administrativas e pedagógicas, reflexão sobre as dimensões de arte e educação na formação de crianças, jovens e adultos vinculados às ações de formação cultural do programa e ampliação de repertório teórico e prático. O Programa Núcleo Luz oferece aos jovens de baixa renda a oportunidade de vivenciarem a linguagem da dança de maneira mais aprofundada, visto que a participação no projeto é gratuita mediante inscrição e processo seletivo.

Nesse sentido, o Programa Fábricas de Cultura desempenha papel importante nas localidades onde está, pois proporciona um meio de acesso à cultura, contribuindo para o desenvolvimento integral e inserção social e familiar dessas crianças e jovens. Susana Yamauchi, coordenadora artística e pedagógica das Fábricas, pela Poiesis, e que teve a oportunidade de acompanhar o percurso do Programa, apontou em sua entrevista que realmente o Programa cresceu muito, e que ele é grandioso e muito necessário nas regiões onde está inserido.

## **A FÁBRICA DE CULTURA SAPOPEMBA**

A Fábrica de Cultura Sapopemba está localizada na região da Fazenda da Juta, em Sapopemba, área completamente urbanizada da Zona Leste de São Paulo, limítrofe com o município de Santo André, importante referência para os moradores do distrito. Sapopemba foi elevada à condição de distrito em 1985 e abrange uma área de 13,4 km<sup>2</sup>, composta por 45 bairros, e população com cerca de 300.000 habitantes, de acordo com os dados divulgados no *site* da Prefeitura de São Paulo (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sapopemba/historico/index.php?p=42096>. Acesso em 12 de junho 2021). A população de Sapopemba é,



em sua maioria, de origem nordestina. Conforme Bittar (2011), desde o final da década de 1970 a região é marcada por fortes ondas de violência, principalmente entre jovens. Diante disso, fica claro entender a razão pela qual Sapopemba tenha sido escolhido pelo projeto Fábricas de Cultura, para instalar uma de suas unidades. A Fábrica de Cultura de Sapopemba iniciou suas atividades em 25 de junho de 2011, e, desde então, vem sendo administrada pelo Catavento Cultural e Educacional. Na Fábrica de Sapopemba são oferecidas as seguintes atividades: circo, teatro, música (contrabaixo, violão, violino, violoncelo, sopro metais, sopro madeiras, teclado, percussão, canto coral, musicando cordas, musicando sopros e orquestra sinfônica), dança (balé, *street dance*, dança contemporânea e dança de salão), desenho e pintura, projeto espetáculo, foto e vídeo, bordados, xadrez, capoeira e cerâmica.

De acordo com a subgerente da Fábrica de Cultura de Sapopemba, com exceção do Núcleo Luz e do Projeto Musicando que, respectivamente, são voltados para o aprofundamento das linguagens de dança e de música, de modo geral, as demais Fábricas oferecem poucos cursos avançados, dado que o Programa tem como meta uma iniciação artística.

### **PROJETO NÚCLEO LUZ**

O projeto Núcleo Luz, foi criado em 2007, a partir do projeto espetáculo piloto do Programa Fábricas de Cultura, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, sediado na Oficina Cultural Oswald de Andrade, próxima ao Parque da Luz, região central da cidade. Nesse início o Núcleo Luz foi dirigido pela assessora programática Susana Yamauchi, contando com a bailarina Christina Belluomini, como assistente de direção e coreografia.

Em 2008, o Núcleo Luz também apresentou o projeto espetáculo “Pedrinho”. Nesse mesmo ano, os jovens do Núcleo Luz iniciaram um processo adicional de formação técnica e artística em dança, com aulas e palestras sobre diversas modalidades dessa linguagem, visto que muitos desses jovens tinham uma identificação maior com a dança, uma vez que, segundo o relato de Inês Bogéa e de um dos educadores entrevistados, muitos vieram do Projeto Ivaldo Bertazzo, do Cidadança, do Teatro Oficina ou de escolas de dança, teatro ou circo. Em 2009, o Núcleo Luz deu continuidade ao seu processo de especialização em dança, com aulas de dança

contemporânea, dança clássica, dança afro e escuta (aguçamento da percepção), além de encontros, palestras, *workshops* especiais, roda de leitura e atividades na biblioteca, paralelamente fez-se a itinerância do espetáculo “Pedrinho” e se iniciou a segunda edição do projeto espetáculo “Villa na Vila”, juntamente com os demais distritos.

Desse modo, o piloto Núcleo Luz não nasceu da ideia de proporcionar o aprofundamento na linguagem da dança, mas de ser um carro-chefe do projeto espetáculo das Fábricas de Cultura, visto que o projeto visava a integração das linguagens e não vislumbrava a profissionalização ou aprofundamento de linguagens, pois, segundo Inês Bogéa

A ideia mais ampla do projeto era proporcionar ao jovem uma sensibilização, através da sua percepção do mundo, do reconhecimento de si mesmo, para depois, os próprios jovens escolherem, em qual linguagem ele gostaria de se aprofundar, ou se gostaria de ter uma experiência nova em um novo espetáculo, o que significaria uma nova pesquisa sobre determinado assunto.

Assim, fica mais fácil entender o que levou à separação das linguagens artísticas em “ateliês de criação”, quando os prédios das Fábricas foram inaugurados.

A coordenação e direção do projeto piloto Núcleo Luz no processo dos espetáculos “Pedrinho” e “Villa na Vila” perceberam o interesse dos aprendizes pela continuidade na dança e, a partir dessa percepção, começaram a implantar algumas aulas de dança nesses processos do projeto espetáculo.

Em 2010, o Núcleo Luz foi suspenso temporariamente, e, em 2011, foram retomadas as atividades, contando com uma nova diretora: Christina Belluomini – que reestruturaria aos poucos o projeto, até chegar à estrutura que se tem hoje. Com sede própria na Rua Talmud Thorá, no bairro Bom Retiro, administrado pela Poiesis – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, o projeto oferece aos jovens de baixa renda a oportunidade de vivenciarem a linguagem da dança de maneira mais aprofundada, visto que a participação no projeto é gratuita, mediante inscrição e processo seletivo. Além disso, o projeto conta com três programas pedagógicos, indicados abaixo.

- ✓ **Projeto Oficina** é um curso de experimentação em dança com duração de dois meses, voltado exclusivamente para jovens que frequentam as Fábricas de Cultura

e/ou já se inscreveram em processos seletivos do Núcleo Luz e não foram selecionados.

- ✓ **Ciclo I** é um ciclo de experimentação em dança para jovens com alguma vivência na prática corporal. É um ciclo voltado para a introdução e apresentação do universo da dança, no qual as aulas têm como enfoque o trabalho da percepção de si, da busca pela expressividade e de como cada aprendiz percebe as possibilidades do seu corpo dentro das linguagens da dança. Além disso, o Ciclo I tem uma característica original do Programa Fábricas de Cultura, que é acolher jovens entre 14 e 19 anos, com caráter de inserção social. Especificamente no projeto Núcleo Luz o aprendiz se desenvolve pessoalmente através da dança. É um ciclo em que os aprendizes podem permanecer por um período de até 36 meses.
  
- ✓ **Ciclo II** é um programa de formação para jovens de 17 a 24 anos com experiência na linguagem da dança com duração de dois anos, oferecendo instrumentalização para que atuem como artistas independentes, auxiliares de ensino e aprendizado do corpo. Em relação aos conteúdos abordados nesse ciclo, eles perpassam a percepção de si, a busca da expressividade, mas com foco mais apurado e específico para alguém que conduz, uma vez que o trabalho desenvolvido em sala de aula perpassa a observação do outro com uma possível contribuição, portanto, tem-se um olhar para o aprendiz também como um possível propositor artístico do corpo ou monitor. Também, é ciclo em que possibilita aos aprendizes, quando finalizarem os dois anos, obterem registro profissional.

O projeto oferece aos aprendizes matriculados uma programação diversificada de atividades, além de bolsa-auxílio mensal, alimentação e transporte. É interessante dizer que a investigação desta pesquisa se deteve apenas nos Ciclo I e Ciclo II.

### **DIFERENÇA ENTRE AS UNIDADES DO PROGRAMA FÁBRICAS E O TRABALHO DESENVOLVIDO NO PROJETO NÚCLEO LUZ**

Enquanto em Sapopemba e nas demais unidades do Programa Fábricas de Cultura são oferecidos diversos cursos com caráter educacional e social, bem como de iniciação artística e experimentação, o Núcleo Luz tem como objetivo proporcionar um

estudo mais aprofundado da linguagem da dança, a fim de viabilizar formação nessa área artística.

No Projeto Núcleo Luz, independentemente do ciclo, o estudo acontece de maneira mais profunda, exigindo mais seriedade e compromisso dos aprendizes. O projeto tem uma grade a ser seguida semestralmente, o aprendiz vivencia diversas matérias, corporeidades e linguagens da dança, dado que há um conteúdo e uma carga horária mais intensa. Ainda, segundo as entrevistas com os aprendizes, o projeto é uma grande “imersão” na dança, pois há um objetivo maior de ensinamento e aprendizado, bem como há continuidade maior no trabalho por se estar em um grupo mais sólido caminhando e evoluindo juntos. No projeto Núcleo Luz o aprendiz vivencia cada etapa e cada camada da sua formação de maneira intensa, porque muitos entram no projeto já com o desejo de aprofundarem sua formação na dança e/ou de atuarem na área, e isso proporciona que tenham mais compromisso, determinação e foco nas aulas. Simultaneamente, os aprendizes relataram que no projeto há atenção maior para os aprendizes, visto que o projeto cria condições para que os aprendizes possam estudar e estarem lá todos os dias, ao ser disponibilizada a bolsa-auxílio. No entanto, importante dizer que mesmo o Núcleo Luz tendo foco no aprofundamento, bem como de formação no Ciclo II, não deixa de cumprir o papel social proposto como um todo no Programa Fábricas de Cultura.

## **O IMPACTO DO PROJETO NÚCLEO LUZ NA VIDA DOS PARTICIPANTES**

### **Educadores**

Ao todo entrevistamos sete educadores que têm atuado no Núcleo Luz, ministrando dez disciplinas da grade de aula entre o Ciclo I e o Ciclo II. A faixa etária desses educadores variava entre 33 e 55 anos, sendo a média 42,5 anos. Com os relatos foi possível perceber que, no meio de sete educadores entrevistados, seis deles advinham de experiências anteriores com projetos sociais e/ou de escolas de formação em dança antes de fazerem parte do projeto Núcleo Luz. Dentre essas experiências as que apareceram de forma mais recorrente foram o próprio Programa Fábricas de

Cultura, o Programa Vocacional e a Escola de Dança de São Paulo, além desses, também apareceram outros projetos como Fundação Tide Setúbal, em São Miguel Paulista, Programa Escola da Família, Projeto Cidadança e Projeto Dança Comunidade de Ivaldo Bertazzo.

De modo geral, foi possível observar em seus depoimentos que o projeto para eles tem proporcionado transformação constante, pois tem ampliado a percepção de como eles fazem seu trabalho e de como se relacionam com os aprendizes, muitos sentem que se tornaram professores melhores a partir da experiência no projeto e que, assim, puderam transformar os seus próprios entendimentos de mundo, de educação e do percurso do outro na troca com os aprendizes, educadores e coordenação do programa.

### **Aprendizes**

Foram realizadas 24 entrevistas com aprendizes e ex-aprendizes do Núcleo Luz. Dessas entrevistas, 15 foram feitas com aprendizes que ainda estão realizando sua formação, dos quais cinco estão no Ciclo I, com faixa etária entre 17 e 21 anos, e dez cursam o Ciclo II, na faixa etária entre 20 e 24 anos, a fim de verificar a visão deles nas diferentes etapas. As outras nove entrevistas foram feitas com ex-aprendizes, que estão na faixa etária entre 22 e 29 anos, para que se pudesse verificar a visão deles depois de formados e no que essa formação resultou.

As entrevistas com os aprendizes e ex-aprendizes revelaram que a oportunidade de vivenciar uma experiência artística com aprofundamento e formação em dança tem proporcionado não apenas uma preparação para o mercado de trabalho, como também produzido um processo de construção pessoal e de autoconhecimento, ampliando o pensamento crítico e a maneira de estar e de se posicionar no mundo, e, conseqüentemente, resultando em formação mais humanista.

Essa construção pessoal e social que acontece dentro do Núcleo Luz é a possibilidade que esses jovens têm, ao estudarem dança, de desenvolverem autonomia, se reconhecerem e se formarem enquanto indivíduos pelo contato consigo mesmos, pela troca e convívio com pessoas de realidades próximas e distantes, e também através dos processos e experiências artísticas que eles vivenciam dentro da própria formação. Enfim, por meio da investigação de corpo esses jovens passaram a acessar a potência de

seus corpos e a perceber e reconhecer que eles podem muito mais do que acreditavam que podiam.

E essa formação mais humanista só é possível nesse ambiente formativo porque a estrutura do projeto olha para o aprendiz como um ser humano, de acordo com o relato da atual gerente artístico-pedagógica do Luz.

O nosso compromisso antes de fazer um bailarino é conseguir de certa forma contribuir para o processo de amadurecimento desse aprendiz, de autonomia, entende? De posicionamento crítico em relação às coisas, quer dizer assim, eu tenho muito isso na minha frente assim: não é um corpo que dança, é uma pessoa. Então quando a gente pensa em uma pessoa, uma pessoa não é um corpo, não é? Não é o código, não é a forma, ele é um todo, ele é uma complexidade, ele é um universo. Então, esse universo, para que ele possa se expressar, ele precisa estar potencializado como um todo, e não como um corpo (Chris Belluomini).

Ainda, é importante finalizar dizendo que as entrevistas com os ex-aprendizes mostraram que a grande maioria desses educandos seguiu na carreira da dança ao saírem do projeto tornando-se professores/educadores, intérpretes-criadores, ensaiadores, diretores, coreógrafos e/ou agentes culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista disso, olhando para esses últimos 20 anos, os projetos artísticos socioculturais são uma especificidade na transformação do acesso às artes no espaço público nacional, dado que projetos como o Programa Fábricas de Cultura, Programa Vocacional, Projeto Guri, Qualificação em Artes carregam um grande significado social, nesse ponto de vista Liv Sovik afirma que

Se a cena dos projetos culturais é madura, com modelos, formatos e fontes de financiamento, se já se estabeleceu uma tradição de desencadear a força criativa de jovens, se os projetos persistem através de décadas, eles têm um significado social importante (...). Alguns formam pessoas atuantes vindas do mundo popular, trabalhadores das artes e de outros espaços. Também, evidenciam que podem trabalhar juntos pessoas realizadas profissional e materialmente e jovens cujas carências e posição na estrutura social são obstáculos a essa mesma realização (SOVIK, 2014, p. 175).

Portanto, são projetos que têm propiciado o resgate da cidadania, o fortalecimento da autoestima gerando um processo de construção pessoal e de

autoconhecimento, bem como despertando o interesse pela profissionalização. Nesse sentido Isaura Botelho aponta que é

Uma noção de democracia cultural, que considera a cultura em suas mais diversas manifestações e os públicos em sua diversidade. Essa é uma acepção ampla do termo “acesso”, que inclui o acesso social, o acesso a códigos, não só a disponibilidade e gratuidade dos produtos culturais, contribuindo para que os indivíduos possam construir seu desenvolvimento pessoal (BOTELHO, 2008, p. 264).

E nessa lógica uma educadora do projeto Núcleo Luz menciona em seu relato que projetos como o Luz são

Ambientes de projetos socioculturais que veem a dança como uma abordagem somática e que carrega essa consideração de que está lidando com indivíduos, que não necessariamente se tornarão bailarinos, mas que têm esse interesse pela dança como processo de entendimento de si no mundo.

Desse modo, nota-se que dentro do Programa Fábricas de Cultura o ensino das linguagens artísticas é trabalhado dentro desse viés de educação e que, por isso, no projeto Núcleo Luz a dança é considerada enquanto linguagem artística e tem

O potencial de fornecer lentes diferentes e diferenciadas para conhecermos, desconstruirmos, refletirmos e agirmos sobre os cotidianos multifacetados do mundo em que vivemos. A dança enquanto arte do/com/pelo corpo, quer seja em situação educacional, educativa ou pedagógica carrega em si mesma o potencial de transformação dos cenários cotidianos sociais (MARQUES, 2010, p. 28).

Partindo desse potencial que a arte tem de transformação social, Lívia Marques Carvalho (2008, p. 73-75) afirma em seu livro que muitos projetos aderem à arte com a intenção de ela não ser a “arte pela arte”, mas como instrumento para desenvolver capacidade de autonomia, autoestima, espaço de criação e expressão corporal, dado que, segundo ela, a “arte é vista como um modo de promover a inclusão social ao propiciar o acesso aos bens culturais, bem como de transmitir e favorecer reflexões sobre a esfera sociocultural em que estão circunscritos”.

Diante disso, identifica-se que o trabalho com as várias linguagens artísticas que é desenvolvido na Fábrica de Cultura Sapopemba, assim como o trabalho da linguagem da dança no Núcleo Luz, é feito de forma problematizadora, articulada e crítica, o que acaba propiciando um potencial transformador, pois educa, segundo Isabel Marques, “cidadãos criadores, conhecedores de si, autores de suas ações, consequentes e posicionados em suas histórias de vida na sociedade” (MARQUES, 2010, p. 33).

Similarmente, nota-se que existem aspectos que não são perfeitos no projeto Núcleo Luz, como a própria descontinuidade dos contratos dos educadores. No entanto, o estudo como um todo demonstrou que esse projeto é importante por conta da oportunidade que ele oferece aos jovens de estudarem dança, assim como de terem formação de excelente qualidade e que ele é um projeto transformador porque não proporciona apenas um trabalho com a linguagem da dança, dado que o aprendiz é visto enquanto ser humano e, por isso, o projeto também tem propiciado um processo de construção pessoal e de autoconhecimento.

Não obstante, o alcance do projeto ainda é muito pequeno diante de um Estado tão populoso como São Paulo e da quantidade de pessoas interessadas em entrar no projeto. Logo, diante do potencial que o projeto Núcleo Luz representa, se houvesse mais investimentos e suporte do Estado, ele seria ainda mais significativo. Ainda assim, o fato de existir um projeto como o Núcleo Luz no Estado de São Paulo é extremamente relevante pelo acesso ao estudo da dança, com o suporte financeiro que ele propicia, e pela modificação que ele ocasiona na cena paulistana de dança.

Posto isso finaliza-se dizendo que os projetos artísticos dão a oportunidade de as pessoas trabalharem mais sua identidade e se expressarem perante o mundo. Na medida em que as pessoas “canalizam” isso por meio da arte, a violência também diminui, pois o indivíduo tem a oportunidade de dar vazão aos seus sentimentos e, ao mesmo tempo, de atuar junto ao mundo. Por outro lado, o Núcleo Luz também cumpre um papel de formação artística, propiciando que os aprendizes se tornem artistas ou atuem como arte-educadores.

## **REFERÊNCIAS CITADAS**

BITTAR, Mariana. **Trajetórias educacionais dos jovens residentes num distrito com elevada vulnerabilidade juvenil**. 2011. 272 f. Dissertação (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios**. São Paulo: SESC, 2016.

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social**. São Paulo: ECA/USP, 2008.

MENDONÇA, M. Disponível em:



[http://www.marcosmendonca.com.br/secretario/fabricas\\_cultura.htm](http://www.marcosmendonca.com.br/secretario/fabricas_cultura.htm). Acesso em: 03 jan. 2021.

MARQUES, Isabel A. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. In: **Revista Seminários de Dança**: Algumas perguntas sobre Dança-Educação, Joinville: Festival de Joinville, 2010. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sapopemba/historico/index.php?p=42096>. Acesso em 20 de maio. 2021.

SOVIK, L. Os projetos culturais e seu significado social. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 172-182, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014110411>.